ANNO DE 1831. SABBADO 1.° DE OUTUBRO. NUMERO 208.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. , adiantados, na Tipografia do Diario, rua da Soledade N.° 498; na loja de livros do Snr. Figueròa, Praça da União N.° 30; na rua do Livramento lado do Nascente D. 16; onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados.

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs. , e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16, ou na Tipografia do Diario.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia; continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impresso em Pernambuco por Antonino Jose de Miranda Falcão.

ARTIGO DE OFFICIO.

Commando das Armas.

Illm. e Exm. Senhor.— Na desgraçada noite de 14 do corrente ao toque de rebate corri ao meu Quartel do 4.° Corpo de Artilharia; mas encontrando na rua do Cabuga' o Commandante do 14 de Caçadores o Capitão Manoel Joaquim d' Oliveira, este me dice repetidas vezes, que não fosse, pois ja lá se achava o seo Batalhão, que levantando-se no seo Quartel correo armado para o da Artilhriaa onde já havia dado huma descarga em V. Exc., e á elle Commandante com gritos de morra. Então soube, que V. Exc. já se achava no largo de Palacio, onde me apresentei, ratificando-me V. Exc. o já expendido; e que ali esperava o Batalhão 13; mas desgraçadamente eu mesmo vi o Ajudante d'Ordens Miguel Afonço partecipar á V. Exc., que o dito Batalhão já vinha tambem amotinado reunir-se aos de mais no campo. E logo tratando-se de reunir alguns Cidadãos, já mais foi possivel pela falta de armamento, e munição. Em consequencia partindo V. Exc. para o Quartel das cincopontas, eu o acompanhei; mas tomei a deliberação de voltar para me desenganar, appresentando me aos soldados do meo Corpo: no entanto fui ao Exm. Snr. Presidente, que determinando-me, que fosse ao Brum condusir alguma munição de fuzil; eu lhe fiz ver, que me dispunha á ir ao campo; ao que annuindo elle, o fiz. Porem encontrando já no largo da Cadeia os soldados do Batalhão 14, e os do Corpo d' Artilhária, que não se achavão de guarda, em hum estado de insubordinação tal, que apezar de me receberem com vivas todavia já mais os pude meter em ordem, e na mais terrivel anarchia fasião fogo avulso, gritando— *fora os columnas, fora o castigo de espada, fora o Brigadeiro, fora os marinheiros*; *viva o Snr. D. Pedro segundo, vivão os Brasileiros.* A este tempo reuniu-se todo o Batalhão 13 com a mesma insubordinação; e logo o seo Commandante Roma, com alguns dos seos Officiaes, e neste estado condusindo as peças levarão-nos de arrojo té a frente de Palacio, onde já todos os Corpos reunidos, e na mais terrivel anarchia, alem dos mesmos foras, gritavão então— fora o Presidente: e isto principalmente hum paizano por nome Antonio Diogo, e hum corneta do 13, ou 14; os quaes se achão prezos.

Assim estacionados na frente do Palacio, eu e mais Officiaes só tratavamos de lhes faser ver, que era preciso tomarem forma, e supplicarem então o que querião; e que nós mesmos seriamos os mensageiros, promettendo-lhes tudo; só a fim de os acomodar.

Já depois de meia noite cansados de tanto lutar com taes barbaros, fomos todos desamparando-os; e em retirada para o bairro da Boa-vista, para melhor reflectirmos em algumas medidas; alguns soldados se nos reunirão ali; porem praticando a mesma insubordinação, e com tanta desconfiança; que obrigou a' muitos dos Officiaes a se occultarem. Então vendo eu hum clarão, e fumo, soube, que era huma caza que ardia em S. Antonio, pelo que condusindo alguma tropa com a resolução de a empregar em apagar o incendio; ahi dicerão-me todos, que querião huma bomba: neste lugar do incendio encontrei o digno Secretario do meo Corpo Miguel Joaquim Fernandes, que enfurecido de tanta insubordinação; e bradando contra taintos attentados encorporou-se commigo, e com

o benemerito Alferes Pinto de Caçadores para ver se apagavamos o fogo: o que pessoalmente fui partecipar ao Exm. Snr. Presidente, requisitando-lhe, se era possivel huma bomba. Mas nada se pòde remediar; porque o Tenente Coronel Inspector do Trem Amaro Francisco de Moura, e o Sargentomor Engenheiro João Bloem, que se achavão presentes, fiserão ver, que não era possivel havel-a naquella occasião. Quando desci de Palacio o primeiro Tenente Neves, que commandava a Guarda Principal, partecipou-me estar sua vida em perigo: ao que eu lhe respondi, que se fosse sustentando com muita prudencia em quanto podesse; pois Sua Exc. se achava em cima; e que eu ia acodir ao fogo. Não devo deixar em esquecimento, que estando eu na Praça da Boa vista lá foi ter commigo o segundo sargento Graduado Herculano Francisco; a partecipar-me, que o Sargentomor Joze da Costa Rabello com hum Official de Marinha estavão retidos na Fortaleza do Brum, porque tendo lá ido buscar cartuxame com hum bilhete disendo que era á ordem do Exm. Snr. Presidente, o Commandante da Fortaleza e todo o Destacamento entrara em desconfiança de não ser assignatura do Exm. Sr. Presidente; accresendo ser o Major Costa columna: que vinha elle saber de mim se era verdade. Ao que eu com muita energia respondi-lhe, e aos soldados, que o acompanhavão; que sem mais demora fossem para a Fortaleza faser certo ao Commandante, que era verdade; e que já e já fizesse soltar o dito Major, e Official de Marinha; pois eu mesmo tinha sido o nomeado para aquillo, e por vir para o Corpo não havia ido e que elles estivessem firmes, e obedientes ao Commandante da Fortaleza. Em verdade tudo havia sido assim; por me confirmar o mesmo Commandante no dia 15, quando la entrei com a tropa d'Olinda. Agora voltando ao assumpto: Quando desci de Palacio fui ao lugar do incendio, que ja em grandes chamas, e pela horrorosa anarchia da tropa nada pude fazer, senão vedar, que o fogo não passasse á caza do Cidadão Antonio Joze Pires: o que fiz animando aos seus mesmos escravos, que achavão-se trancados, a deitar agoa de huma cacimba que havia no quintal sobre as madeiras de cima que principiavão a arder. No entanto eu, e o digno Alferes Pinto continuamos á acodir aos muitos arrombamentos, que já se fazião em toda a Pracinha do Livramento, rua do Queimado, e Crespo; e nesta lucta té as 4 horas da madrugads, retirei-me para a praça da Boa-vista; onde havia deixado o Capitão Francisco Ignacio Ribeiro Roma, e alguns Officiaes e soldados do Batalhão 13. Pelas 5 horas da manhã sabendo, que V. Exc. avançava dos Afogados pelas cinco pontas sobre a Praça, unime ao digno Capitão Roma, seo irmão Luiz Roma, e João de Carvalho Paz d' Andrade, e aos benemeritos Redactor da Bussola, e Capitão Antonio Caneiro Machado Rios, que com alguns Cidadãos, e couza de 16 soldados mais fieis do Batalhão 13 attravessamos todos em socorro de V. Exc. no passo do Coelho para o aterro a tempo, em que V. Exc. tendo attacado os amotinados na entrada das cinco pontas, já chegamos na retirada de V. Exa. para os Afogados, onde todos fizemos alto; porem logo nos dispersamos pelos amotinados, que divididos entre nós tentavão o assacinato não só de V. Exa., como d'alguns Officiaes bem como ao meo muito Amigo o honrado e bravo Major Francisco Antonio Pereira dos Santos; e o pacifico Juiz de Paz dos Afogados, a quem por trez vezes livrei da morte; sendo que pela ultima ia eu sendo victima do furor de huu dos Caçadòres, que repellido pelo Soldado Paulo Joze de S. Anna, d'Artilharia, e dous mais de Caçadores, voltou-se contra todos; que tambem lhe querião fazer fogo; e não contente por eu ter agarrado n'arma puxou a baioneta para me cravar; o que não tendo effeito por me agarrar com elle ajudando-me o dito soldado d' Artilharia: tudo isto foi no topo da escada do Juiz de Paz. Assim sem mais esperanças de podermos ali obrar, eu, o Capitão Antonio Carneiro, e outros Cidadãos retiramo-nos para a Boa-vista; e no ponto da Soledade reunidos alguns Cidadãos na caza do meo amigo o Editor do Diario, ahi resolvemos a marchar para Olinda; em cujo caminho encontramos já o Major Francisco de Farias com o Batalhão 55 que fizemos voltar.

Do lugar do Arrombado divizei tropa pelo Isthmo: lembrei-me que devia ir quanto antes occupar a Fortaleza do Brum; e por não perder a occazião atravessando no mesmo ponto do Arrombado reuni-me pelas 11 horas do dia ao 2.° Tenente Joze Pe-

o da Silvo, e alguns outros Officiaes do dito Batalhão 55 que marchavão com tro- ç de Olinda sobre a dita Fortaleza, onde com muito geito eu, e o dito Tenente in- troduzimos toda aquella benemerita tropa, que em numero de pouco mais de 200 ho- mens se compunha do briozo Corpo dos Academicos, de Cidadãos, e Soldados da- quelle digno Batalhão. E como não tives- sem munição, e nem a chave do armazem de cartuxame por estar no Laboratorio, que se incendiou no Palacio velho; como tudo me havia dito o Tenente Coronel Ins- pector do Trem, quando estavamos juntos em Palacio; eu mesmo escalei a porta do armazem; e tirando 3 cunhètes de cartu- xos reparti por toda a força. Mas toda es- ta brava gente, que por hum excessivo en- thuziasmo todos a porfia querião entrar no attaque no bairro do Recife, já mais quis annuir as minhas reclamações; que ficasse parte de guarnição dentro da mesma, ape- zar de recorrer aos seus chefes, fazendo- lhes ver; que eu não confiava no seu des- tacamento; e que em cazo de huma retira- da, eu os poderia proteger, além de os aju- dar, operando sobre a ponte do Recife, o que em fim não sendo prudentemente at- tendido, como era mister, logo que dei o primeiro, e segundo tiro sobre a ponte no principio do attaque eu, e aquelle 2.º Te- nente iamos sendo assassinados por alguns Soldados do Batalhão 14, hum destes se a- cha no Hospital, os quaes engatilhando as armas sobre nós gritavão — *traição — trai- ção*; em que nos valerão alguns Soldados de Artilharia, e ja mais consentirão, que continuasse o fògo em maneira, que outras pessoas viram-se obrigadas a saltar por hum baluarte; ficando eu unicamente por me indicarem mais respeito, e por hum Solda- do antigo d'Artilharia por nome Antonio Joze Victoriano gritar muitas vezes; que eu era patriota desde 1817, que muito ha- via trabalhado com elle em 24, e que cer- tamente não morria eu só: e tão lacrimozo e ao mesmo tempo enfurecido, que parecia estar em delirio; este virtuozo Soldado por mim conhecido de tantos annos com outro mais d'Artilharia forão passados cada hum de duas balas pelos caçadores, que indis- tinctamente fazião fògo para dentro da pri- zão, quando elles se arrojarão sobre os pre- zos levantados; e cujas mortes tenho sabi- do lamentar, maxime quando no dia 16 o Padre Capelão d'aquella Fortaleza me tro- xe os cadaveres para os mandar ajudar a dar-lhes sepultura.

Em fim querendo eu mandar condu- zir hum pouco de cartuxame daquella For- taleza, para o que ja tinha mandado vir huma canoa, fui inteiramente obstado pe- lo destacamento com novas ameaças: pelo que lembrei-me de o ir procurar na Forta- leza do Buraco. Despedindo-me então do Tenente Coronel Salgueiro com muito gei- to, fiz o Ajudante vir abrir-me o postigo; porque já não consentia o destacamento, que eu sahisse. De facto fui ao Buraco e fallei ao seu Commandante; mas apenas ha- vião alí algumas balas, que se podião en- cartuxar; visto que havia abundancia de polvora: o rezultado de tão bello passo da tomada do Brum, e de sua repentina, e imprudente evacuação por aquella brioza tropa, foi em sua retirada, depois do atta- que, não ter proteção, e abrigo naquella Fortaleza; e que fatigados viram-se obri- gados a forçar sua marcha té Olinda; a- lem do perigo que correrão quando por el- la passarão.

Do Forte do Buraco passei-me á O- linda; e logo apóz mim toda a brava tro- pa, que havia attacado os amotinados no Recife: em verdade havia bastante enthu- ziasmo em toda aquella gente; porem mui- ta falta de armamento e munições, e hum Chefe, que tomasse a possivel medida á es- te respeito, e a de alguma segurança á res- peito da Cidade. Achava-se nesta occa- zião tambem o digno Sargento Mor Fran- cisco de Farias Lemos do mesmo Batalhão 55, que tendo voltado da estrada da Sole- dade com nosco, como já dice, se conser- vava com o contigente do seu digno Bata- lhão postado no Varadòro, lugar da Para- da geral; porem muitos dos briozos Aca- demicos pedirão-me ficasse eu encarrega- do de mettèr em forma toda a mais gente debandada; afim de organizar huma força, que guarnecesse a Cidade e seos pontos; o que fiz destacando piquetes para o Isthmo, Arrombado, Paiol da polvora, e ultima- mente huma guarnição para o Buraco, ten- do a testa o Tenente Secretario Miguel Jo- aquim, por quem mandei fazer lá mesmo 800 cartuxos; cujo papel me offertou o meo amigo o benemerito e honrado Cidadão Jo- ze Tavares Gomes da Fonceca; e foi con- duzido pelo digno Brazileiro adoptivo o Capitão Agostinho Eduardo Pina, pessoa do meo conhecimento, que se me offere-

cendo, o mandei para o Buraco, afim de aprovaitar a sua grande inteligencia sobre Artilheria; e que no outro dia, segundo me coństa passando-se para o Brum, ahi prestou muitos serviços.

(Continuar-se-á.)

Navio a Carga.

Para Lisboa.

O Brigue Portuguez São Manoel, Commandante Joze Monteiro Salazar, pertende sahir com a maior brevidade; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem (para cujo effeito tem excellentes commodos) dirijão-se a rua do Colejo D. 4, ou ao Commandante na Praça do Commercio.

Arremataca'o.

PElo Juizo dos Feitos da Fazenda se hão de arrematar em os dias 4, 7, e 10 do corrente varios Escravos pinhorados por execução da Fazenda Publica a Antonio Bernardo Rodrigues Sette, no lugar, e horas do costume.

Vendas.

UMa armação de loja propria para çapateiro ou corrieiro defronte do beco do Rozario: fallem a F. R. Pavão no Trem Militar.

☞ A madeira velha da Ponte do Recife, em grandes partidas, ou pelo miudo; na rua do Colegio em caza do Arrematante; de segunda feira 3 de Outubro em diante, que se começa a desmanxar dita ponte.

☞ Uma negra de 16 annos, engoma, e cozinha: na Boa-vista, Botica de João Ferreira da Cunha.

☞ Uma escrava de 17 a 18 annos, engoma, cozinha, coze, e ensaboa: na Boa-vista, rua do Aragão D. 18.

☞ Uma escrava de 20 annos, cozinha, engoma, e lava, com 2 crias uma de 3 annos, e a outra de 3 mezes: na rua da Cruz N.° 46.

☞ Coifas de Padre: no Mundo novo D. 11.

☞ Uma cabra (bixo) parida de pouco tempo, e muito mança: na rua das Cruzes N.° 162.

☞ Um par de Castanhollas vindas à pouco do Rio de Janeiro proprias para dançar a Caxuxa, ou outra qualquer dança: na rua do Livramento Botica D. 21.

☞ Uma negrinha de 7 annos, propria para costureira: na rua da Cadeia velha, N.° 6, 2.° andar.

Compra.

UMa meza de engomar uzada: na rua do Livramento, Botica D. 21.

Arrendamento.

ARrenda-se o sitio novo do Cajueiro, que se está acabando de aprontar, e entrega-se a 31 do corrente pronto com coxeira, estribaria, cozinha fora, e com muitos bons comodos para uma familia, todo murado com seos alegretes; quem o pertender falle com o Tenente Coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque.

Perda.

PErdeo-se na noite de Terça feira 27 do passado da rua da Cadeia até a do Azeite de peixe, uma fivela de ouro com fita de cinto de Senhora; quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Azeite de peixe N.° 13, que será recompençado.

Avizo Particular.

JOze André de Oliveira, faz sciente ao Respeitavel Publico que por cauza de molestia perciza hir a Portugal tratar da sua saude e não obstante deixar o anunciante a sua caza de negocio e a sua familia, convida aos seos Credores para que no prazo de 8 dias lhe aprezentem as suas contas para immediatamente serem embolçados da quantia que elle se julgar devedor.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.